

Caio Pinto da Silva; Sandro Roberto Araújo Oitaven; Eduardo Spitz de Carvalho
Centro Familiar de Formação por Alternância Colégio Estadual Agrícola Rei Alberto I
Nova Friburgo
soitaven@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este projeto refere-se ao plantio de couve-flor com dois diferentes tipos de adubação. Adubação com composto produzido por compostagem, adubação química e dois grupos controle, um sem adubação e outro com cobertura morta. A ideia do projeto surgiu devido aos altos preços dos adubos químicos, o que pode vir a inviabilizar a produção agrícola, desta forma a busca por adubos alternativos e de baixo custo tornou-se uma necessidade.

O objetivo deste projeto foi comparar o desenvolvimento e a produtividade (peso) da couve-flor nas duas adubações testadas. O projeto foi desenvolvido no Sítio Retiro, propriedade da família, que está localizado no terceiro distrito de Nova Friburgo, localidade de Salinas, no Estado do Rio de Janeiro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para este projeto, foram utilizados dois tratamentos de plantio sendo elas, adubo orgânico (oriundo de compostagem), adubo sintético (formulado) e dois grupos controles, um com utilização de cobertura morta e um com o solo exposto (sem nada).

O experimento ocorreu em Nova Friburgo no terceiro distrito do Campo do Coelho, localidade de Salinas, no sítio Recanto em uma área de 60m². Foram plantadas 240 mudas de couve-flor, distribuídas 8 canteiros com 30 plantas em cada, totalizando 60 em cada tratamento e 60 nos dois grupos controle. Para a seleção dos canteiros/tratamentos houve um sorteio, e os resultados nos canteiros foram: 1º canteiro adubo sintético; 2º adubo compostagem; 3º cobertura morta; 4º adubo sintético; 5º adubo compostagem; 6º sem nada; 7º cobertura morta; 8º sem nada.



Mudas recém plantadas e os dois adubos utilizados no experimento.



Local do experimento com os berços de plantio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tempo de realização do experimento foi de três meses, onde ocorreram o preparo do solo, plantio, desenvolvimento e a colheita. Foram realizadas 6 aplicações de adubo orgânico e 5 de adubo sintético ao longo do experimento, que durou 64 dias após o plantio.



Inflorescência jovem

Durante os dias de experimento foi notado que os grupos experimentais se desenvolveram da mesma forma e os grupos controle apresentaram desenvolvimento mais tardio. Apresentaram plantas menores e com inflorescências também menores.

O resultado de produtividade/peso das plantas, isolando somente o peso das inflorescências, parte comercializada da couve-flor, pode-se observar que a média de peso das plantas colhidas na adubação composteira foi um pouco maior que na adubação sintética.

Tratamento/Controle	Nº de plantas inseridas	Nº de plantas colhidas
Adubo Composteira	60	44
Adubo Sintético	60	55
S/ adubo com cobertura morta	60	47
Sem nada	60	40



Plantas em desenvolvimento e pesagem da inflorescência

Tratamento	Peso com as folhas	Peso da inflorescência
Adubo Composteira	2.150g	1.680g
Adubo Sintético	2.400g	1.640g

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível por meio deste projeto entender que independente das adubações, a couve-flor se desenvolve de maneira parecida, havendo diferença somente em relação ao peso, onde o tratamento orgânico apresentou maior produtividade. Importante destacar que a adução orgânica além de sustentável também proporciona menor custo de produção.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família que sempre me apoiou nos estudos e na realização do experimento. Agradecemos também à toda equipe do CEFFA e os parceiros de formação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Adriana Ursulino et al. Couve-flor cultivada em substrato: marcha de absorção de macronutrientes e micronutrientes. *Ciência e Agrotecnologia*, v. 35, p. 45-55, 2011.

KOGLER, Daiane Letícia; DA SILVEIRA, Tatiani Reis; BOEMO, Lenise. AVALIAÇÃO DO USO DE DIFERENTES ADUBAÇÕES NA CULTURA DA COUVE-FLOR (*Brassica oleracea*). Mostra Interativa da Produção Estudantil em Educação Científica e Tecnológica, 2022.

PINHEIRO, António C.; PINHEIRO, Maria de Lourdes Pimenta da Silva. A importância da análise de solos e plantas na produção agrícola. 2011.